

FREITAS; Yuri Borges Bitu de¹, SANTANA; Alexandre Augusto de Andrade Santana², TESSARI; Bernardo Malheiros³, SANTANA; Natan Augusto de Almeida⁴, MOURA; Sérgio Gabriell de Oliveira⁵, LUIZ; Victoria Carolinne Alves Luiz⁶

RESUMO

Introdução: O câncer pediátrico representa cerca de 2% das neoplasias malignas e é uma das principais causas de óbito por doença nesta faixa etária. Em crianças, as neoplasias malignas são diferentes das que ocorrem em adultos, tanto em relação à frequência, quanto ao tipo histológico. Isso se deve ao fato do comprometimento das células do sistema hematopoiético e dos tecidos de sustentação. O choque séptico caracteriza-se por um estado de falência circulatória aguda, associada a foco infeccioso ou predomínio de componente endotóxico. Desse modo, constitui-se como um grande desafio para a medicina, devido à sua prevalência, morbimortalidade e custo do tratamento. **Objetivo:** Avaliar a associação da incidência de câncer pediátrico e o choque séptico. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores MeSH: “*pediatric cancer*” e “*septic shock*”, e os filtros: “*in the last 5 years*”, “*humans*” e “*full text*”. Foram excluídos os artigos que não se enquadram no objetivo e estudos duplicados. Foram considerados elegíveis para esta revisão, 10 artigos. **Resultados:** Fica evidente a associação entre câncer pediátrico e choque séptico. A causa mais prevalente de mortes em pacientes, com leucemia mieloide aguda, é o choque séptico (63,3%). Ademais, entre a simulação de choque séptico e sepse grave, relata-se que o choque pediátrico é um processo complexo e dinâmico que leva à alta morbimortalidade, tendo o câncer como uma de suas etiologias. O PEWS (*Pediatric Early Warning Score*) é um sistema pediátrico, de alerta precoce, para pacientes oncológicos, hospitalizados, em áreas de recursos limitados, uma ferramenta voltada a prevenção de sepse. Na associação entre leucemia mieloide aguda e choque séptico e cardiogênico grave, o tratamento com oxigenação, por membrana extracorpórea venoarterial (va-ECMO), mostrou-se eficaz para contornar a situação. Na associação entre polimorfismos do gene da proteína C (PCR) e sepse infantil, a variabilidade genética rs1205, no gene *CRP*, determina os níveis de PCR, na sepse de diferentes gravidades. Urge ressaltar que as infecções secundárias e hospitalares podem levar a óbito, por choque séptico, causado por infecções graves. Doenças crônicas, como o câncer, apresentam mortalidade pós-hospitalar maior do que as doenças agudas. **Conclusão:** A presente revisão sistemática, reuniu informações importantes para o treinamento de profissionais da saúde. Constatou-se que, pela falta de contato com casos dessa natureza, muitos profissionais podem ter dificuldades em identificar quadros de sepse grave / choque pediátrico, o que é muito preocupante, uma vez que essa é uma causa expressiva nas taxas de óbito. É interessante, portanto, que os médicos residentes passem por simulações afins a tais quadros, bem como que dominem o sistema de pontuação PEWS e as contraindicações medicamentosas, em casos de câncer pediátrico e de choque séptico. resumo - sem apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Choque séptico, mortalidade infantil, oncologia, pediatria

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, yuribb12@hotmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás, masterxandao@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, bmt220300@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, natan.augusto.santana@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, s.gabriellmoura@gmail.com

⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, masternatan200@gmail.com